



ANÁLISE DO MERCADO DE ARROZ

Perspectivas para 2015 e Projeções para 2016

SISTEMA FARSUL



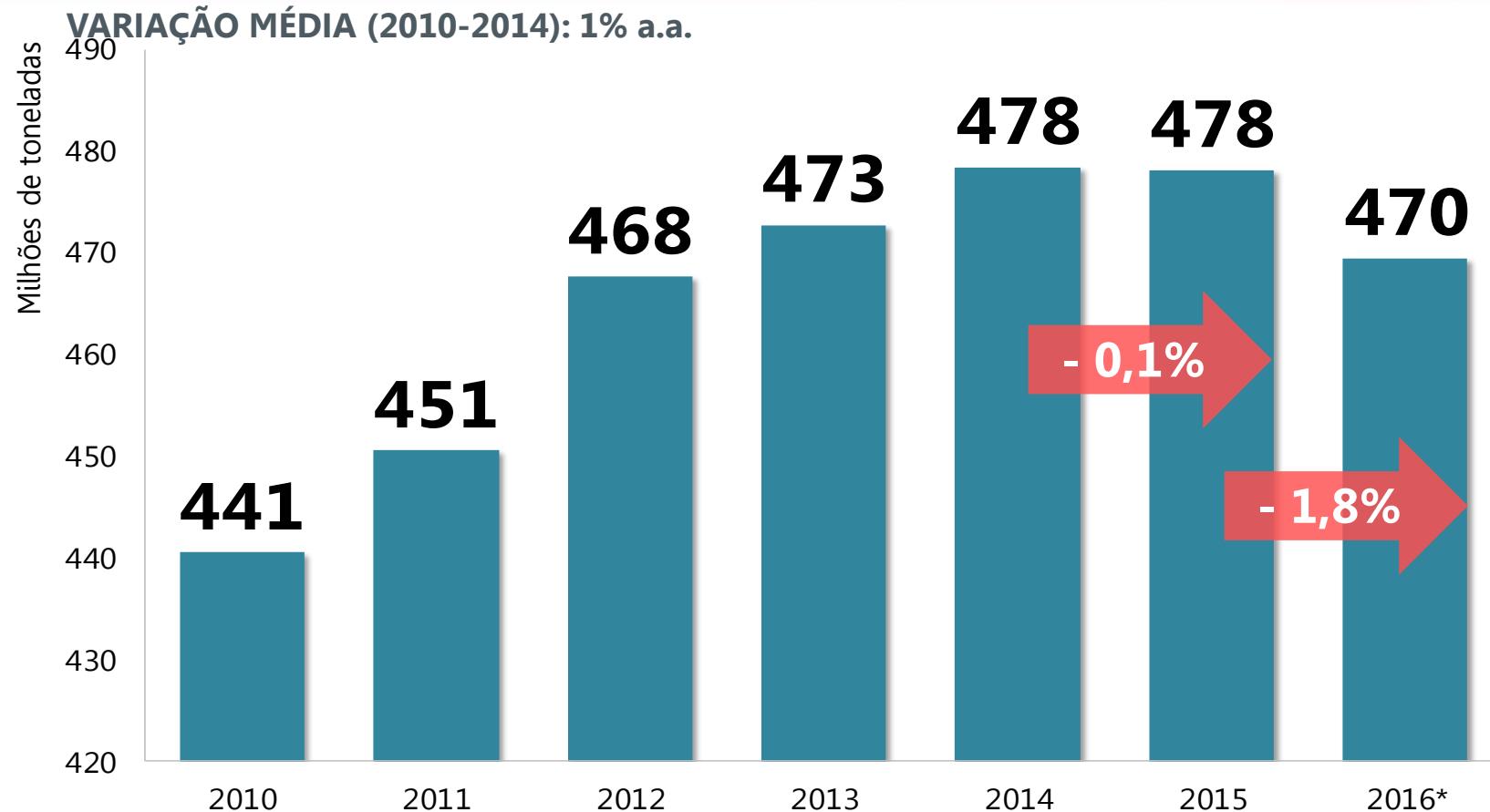
Antônio da Luz
Economista - Chefe



ANÁLISE DO MERCADO DE ARROZ MUNDO

CURTO PRAZO





Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL / Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

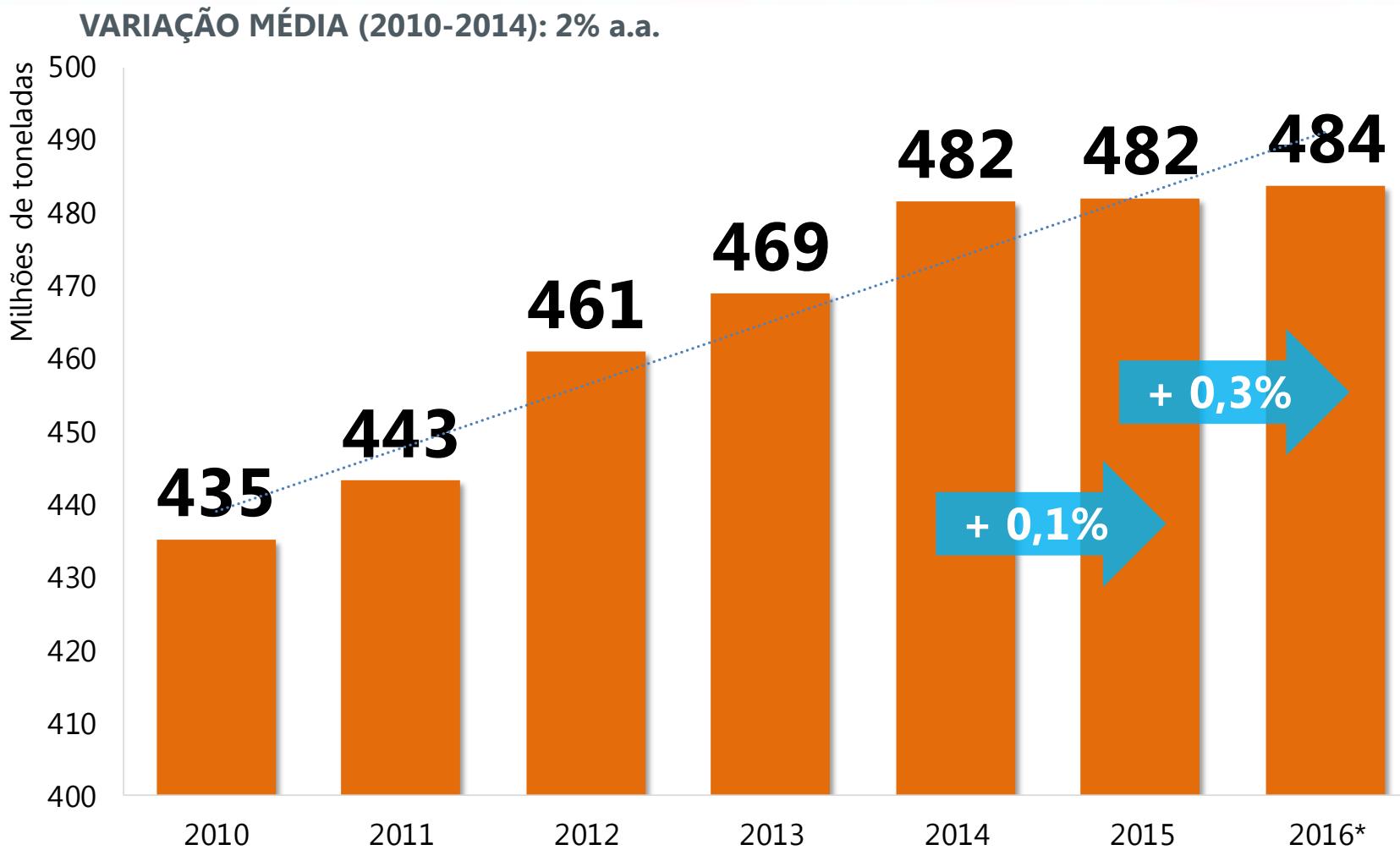
- A produção, que apresentava tendência de crescimento, teve leve queda em 2015. A área plantada 1% inferior é a principal influência, ainda que tenha sido amenizada pelo aumento da produtividade.
- Em 2016, além de menor área plantada devemos observar também uma menor produtividade. A projeção é de queda de quase 2% da produção.

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var. 15/14	Var. 16/15	Part. 2016
China	136,6	137,0	140,7	143,0	142,5	144,6	145,8	1,4%	0,8%	31,0%
Índia	89,1	96,0	105,3	105,2	106,6	104,8	100,0	-1,7%	-4,6%	21,3%
Indonésia	36,4	35,5	36,5	36,6	36,3	35,6	36,3	-2,0%	2,1%	7,7%
Bangladesh	31,0	31,7	33,7	33,8	34,4	34,5	34,6	0,3%	0,3%	7,4%
Vietnã	25,0	26,4	27,2	27,5	28,2	28,2	28,2	0,3%	-0,1%	6,0%
Tailândia	20,3	20,3	20,5	20,2	20,5	18,8	15,9	-8,4%	-15,2%	3,4%
Burma	11,6	11,1	11,5	11,7	12,0	12,6	12,2	5,4%	-3,2%	2,6%
Filipinas	9,8	10,5	10,7	11,4	11,9	11,9	11,5	0,5%	-3,5%	2,4%
Brasil	7,9	9,3	7,9	8,0	8,3	8,5	7,9	2,0%	-6,6%	1,7%
Japão	7,7	7,8	7,8	7,9	7,9	7,8	7,9	-1,2%	0,7%	1,7%
Outros	65,3	65,1	66,0	67,3	69,9	70,9	69,2	1,4%	-2,4%	14,7%
TOTAL	440,6	450,6	467,7	472,8	478,4	478,1	469,5	-0,1%	-1,8%	100%

Fonte: USDA - Elaboração: Sistema FARSUL/ Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

- A área plantada de arroz na Índia deve permanecer inalterada em 2016. O fator que deve colaborar com a queda de quase 5% da produção é uma queda forte esperada para a produtividade do arroz indiano.
- A Tailândia também deve ser afetada pela menor produtividade que, somado a uma redução de área plantada, deve ter queda de 15% da produção de arroz.



Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL / Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

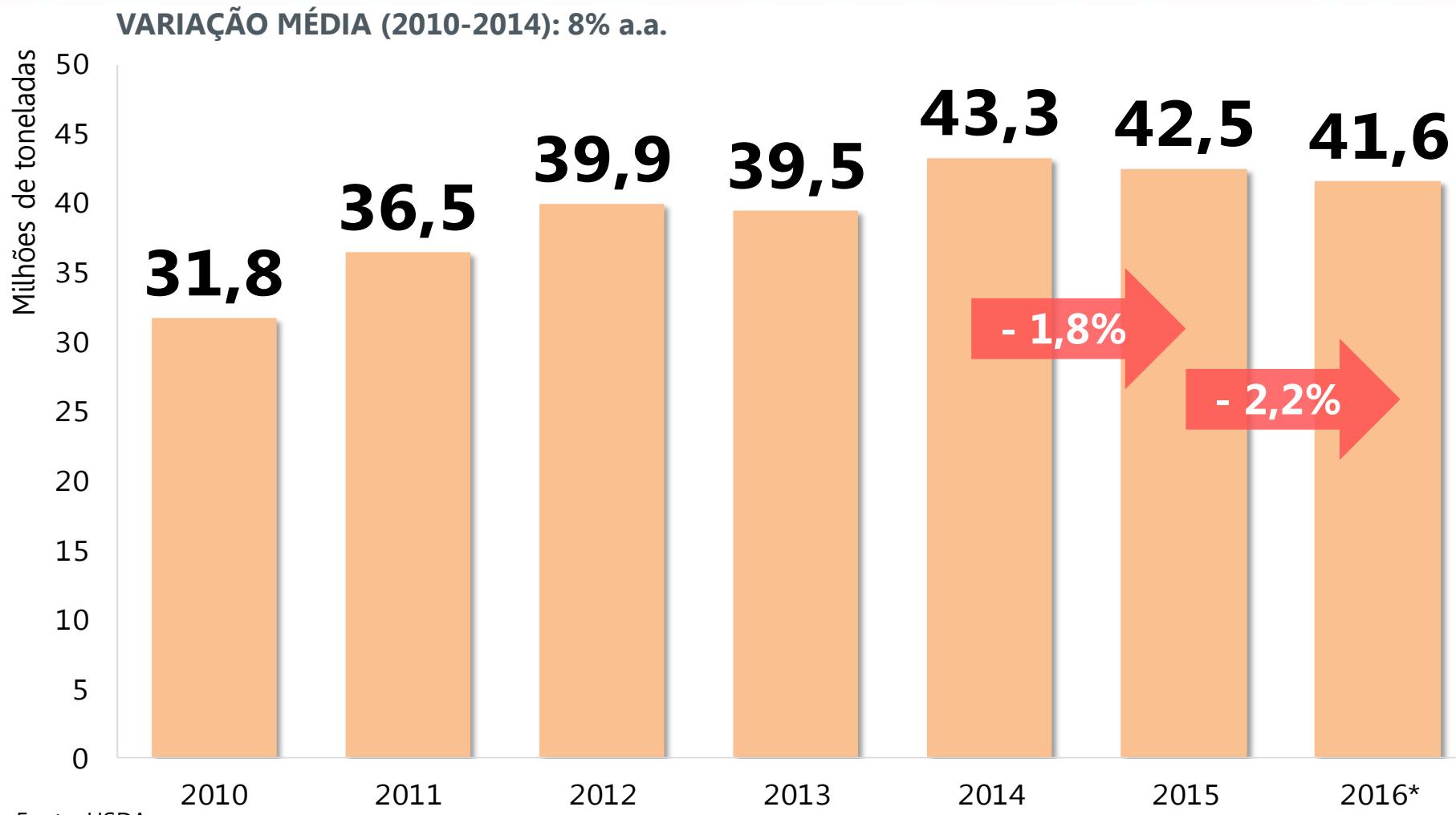
- O consumo mundial apresenta um crescimento linear de 2% a.a.
- A tendência é que o consumo permaneça praticamente estável em 2016.

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var. 15/14	Var. 16/15	Part. 2016
China	134,3	135,0	139,6	144,0	146,3	147,6	150,0	0,9%	1,6%	31,0%
Índia	85,5	90,2	93,3	94,0	99,2	98,0	98,0	-1,2%	0,0%	20,3%
Indonésia	38,0	38,0	38,2	38,1	38,5	38,3	38,3	-0,5%	0,0%	7,9%
Bangladesh	31,6	32,4	34,3	34,5	34,9	35,2	35,5	0,9%	0,9%	7,3%
Vietnã	19,2	19,4	19,7	21,9	22,0	22,1	21,9	0,5%	-0,9%	4,5%
Filipinas	13,1	12,9	12,9	12,9	12,9	13,2	13,3	2,7%	0,4%	2,7%
Tailândia	10,2	10,3	10,4	10,6	10,9	11,0	11,2	1,1%	1,8%	2,3%
Burma	10,9	10,1	10,2	10,4	10,5	10,7	10,7	1,9%	0,0%	2,2%
Japão	8,3	8,3	8,4	8,4	8,3	8,3	8,4	0,3%	0,8%	1,7%
Brasil	8,5	8,2	7,9	7,9	7,9	7,9	7,9	0,0%	0,0%	1,6%
Outros	75,7	78,4	86,1	86,3	90,3	89,8	88,6	-0,6%	-1,3%	18,3%
TOTAL	435,2	443,3	461,0	468,9	481,6	482,1	483,7	0,1%	0,3%	100%

Fonte: USDA - Elaboração: Sistema FARSUL/ Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

- A China representa cerca de 30% do consumo mundial de arroz e deve continuar aumentando sua demanda em percentuais significativos.
- O demais devem permanecer praticamente estáveis, sem grandes alterações.



Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL / Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

- Com a produção estimada em queda, as exportações mundiais devem reduzir 2,2%.

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var. 15/14	Var. 16/15	Part. 2016
Tailândia	9,0	10,6	6,9	6,7	11,0	9,8	10,0	-10,8%	2,3%	24,0%
Índia	2,2	4,6	10,3	10,5	10,9	10,8	8,5	-1,0%	-21,3%	20,4%
Vietnã	6,7	7,0	7,7	6,7	6,3	6,6	7,0	4,4%	6,0%	16,8%
Paquistão	4,0	3,4	3,4	4,1	3,6	4,0	4,6	11,1%	15,0%	11,1%
Estados Unidos	3,9	3,2	3,3	3,3	3,0	3,5	3,3	15,7%	-4,1%	8,0%
Burma	0,7	1,1	1,4	1,2	1,7	1,8	1,8	3,7%	2,9%	4,3%
Uruguai	0,8	0,8	1,1	0,9	1,0	0,7	1,0	-25,0%	32,3%	2,3%
Brasil	0,4	1,3	1,1	0,8	0,9	0,9	0,8	5,3%	-10,6%	1,9%
Cambodia	0,8	0,9	0,9	1,1	1,0	1,1	0,8	10,0%	-27,3%	1,9%
Guiana	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,5	0,5	27,0%	-3,0%	1,3%
Outros	2,9	3,2	3,7	3,8	3,6	2,9	3,3	-20,2%	15,4%	7,9%
TOTAL	31,8	36,5	39,9	39,5	43,3	42,5	41,6	-1,8%	-2,2%	100%

Fonte: USDA - Elaboração: Sistema FARSUL/ Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

- A Tailândia, que adotou uma política de redução do estoques de arroz, deve tomar o posto de maior exportador do mundo em 2016.
- A queda de 21% estimada nas exportações de arroz indianos deve ocorrer visto que se espera uma produção menor enquanto sua demanda interna deve seguir praticamente inalterada.

Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var. 15/14	Var. 16/15	Part. 2016
China	0,4	0,6	2,9	3,5	4,2	4,5	4,7	8,0%	4,4%	11,3%
Nigéria	2,0	2,6	3,4	2,4	3,2	3,0	2,5	-6,3%	-16,7%	6,0%
Filipinas	2,4	1,2	1,5	1,0	1,8	1,9	2,0	2,8%	8,1%	4,8%
Indonesia	1,2	3,1	2,0	0,7	1,2	1,2	1,9	-3,2%	60,2%	4,6%
UE-28	1,2	1,5	1,3	1,4	1,6	1,8	1,5	12,5%	-14,3%	3,6%
Irã	1,5	1,9	1,5	2,2	1,7	1,3	1,5	-21,2%	11,5%	3,5%
Arábia Saudita	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4	1,5	0,7%	2,1%	3,5%
Iraque	1,2	1,0	1,5	1,3	1,1	1,1	1,2	1,9%	9,1%	2,9%
Senegal	0,7	0,8	1,2	1,1	1,2	1,1	1,1	-8,3%	0,0%	2,6%
Malásia	0,9	1,1	1,0	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1%	0,0%	2,4%
Outros	15,6	18,2	22,5	23,8	25,0	24,3	22,8	-2,9%	-6,2%	54,8%
TOTAL	28,2	33,0	39,9	39,5	43,3	42,5	41,6	-1,8%	-2,2%	100%

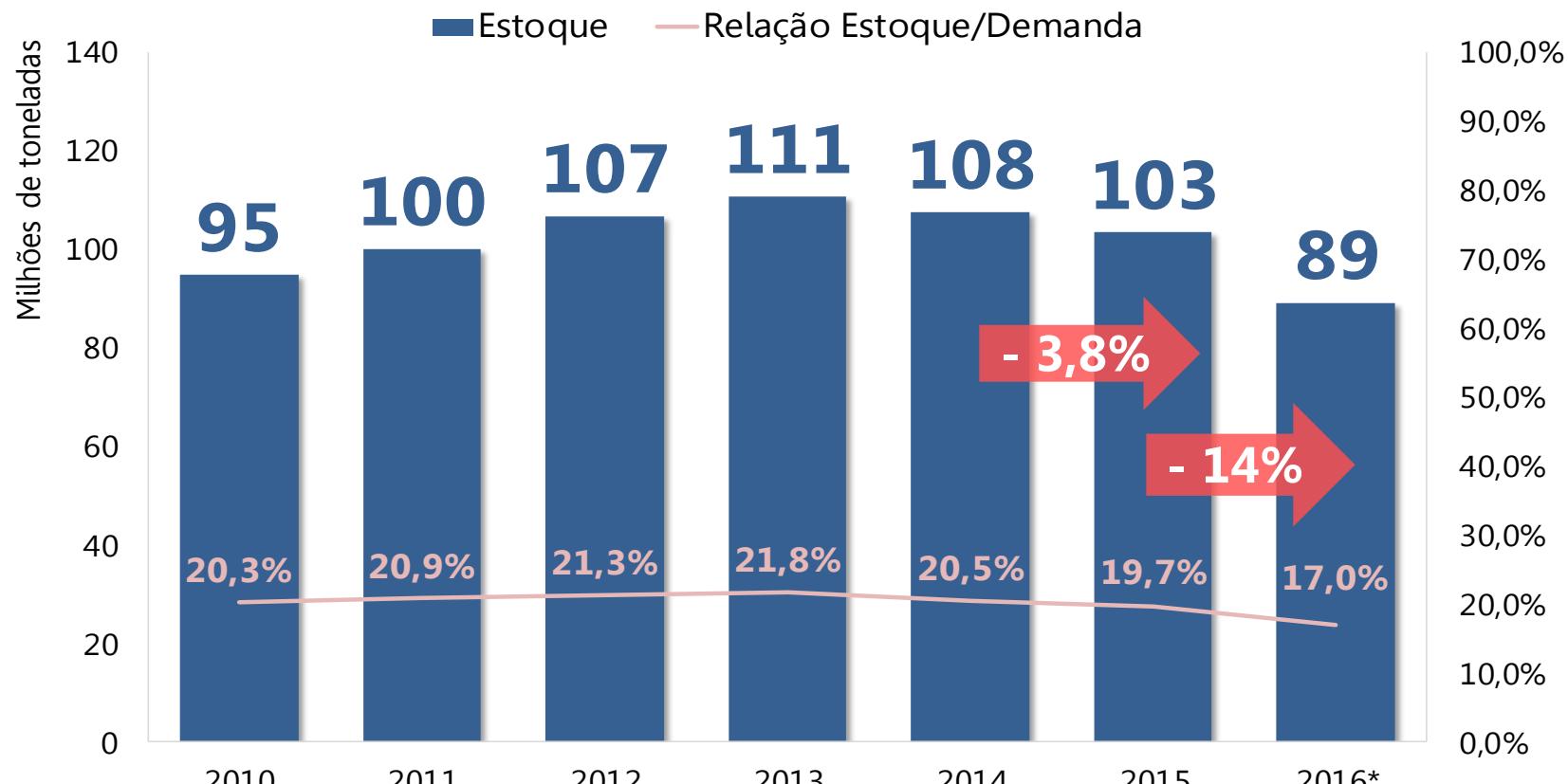
Fonte: USDA - Elaboração: Sistema FARSUL/ Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

nd = Não Disponível

- A China segue aumentando suas importações de arroz em percentuais expressivos.
- África Subsaariana, que representam cerca de 30% das importações de arroz do mundo, devem reduzir suas exportações em 2015 e em 2016.

VARIAÇÃO MÉDIA (2010-2014): 3% a.a.



Fonte: USDA

Elaboração: Sistema FARSUL / Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

- A oferta mundial de arroz deve reduzir 2,2% em 2016, estimulada pela menor produção estimada para este ano.
- Entretanto, a demanda deve permanecer praticamente inalterada.
- O resultado: com a nova oferta em patamares menores, será necessário utilizar os estoques para suprir o mercado consumidor.

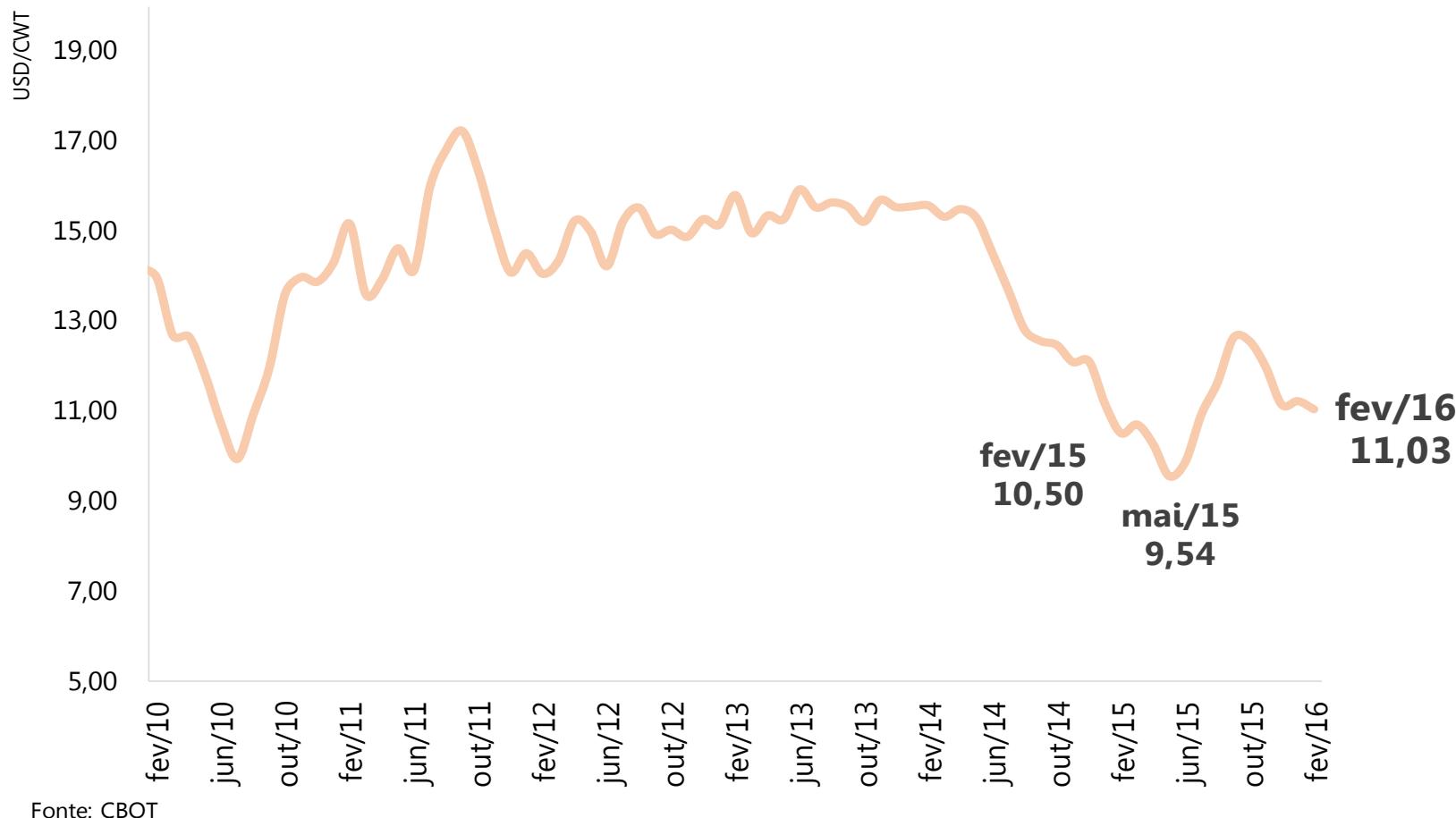
Região	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Var. 15/14	Var. 16/15	Part. 2016
China	40,5	42,6	45,0	46,8	46,8	47,7	47,7	2%	0%	53%
Índia	20,5	23,5	25,1	25,4	22,8	17,7	11,2	-22%	-37%	13%
Tailândia	6,1	5,6	9,3	12,8	11,7	10,0	5,0	-15%	-50%	6%
Indonésia	6,6	7,1	7,4	6,5	5,5	3,9	3,8	-28%	-3%	4%
Japão	2,8	2,9	2,7	2,9	3,1	3,3	3,4	6%	2%	4%
Filipinas	3,5	2,5	1,5	1,5	1,7	2,2	2,5	30%	11%	3%
Coreia do Sul	1,5	1,0	0,8	0,8	0,9	1,2	1,6	32%	34%	2%
Estados Unidos	1,2	1,5	1,3	1,2	1,0	1,6	1,3	51%	-14%	1%
Outros	12,1	13,4	13,7	12,9	14,1	16,0	12,8	14%	-20%	14%
TOTAL	94,9	100,1	106,8	110,7	107,6	103,5	89,3	-4%	-14%	100%

Fonte: USDA - Elaboração: Sistema FARSUL/ Assessoria Econômica

(*) Projeção USDA - Fev/16

nd = Não Disponível

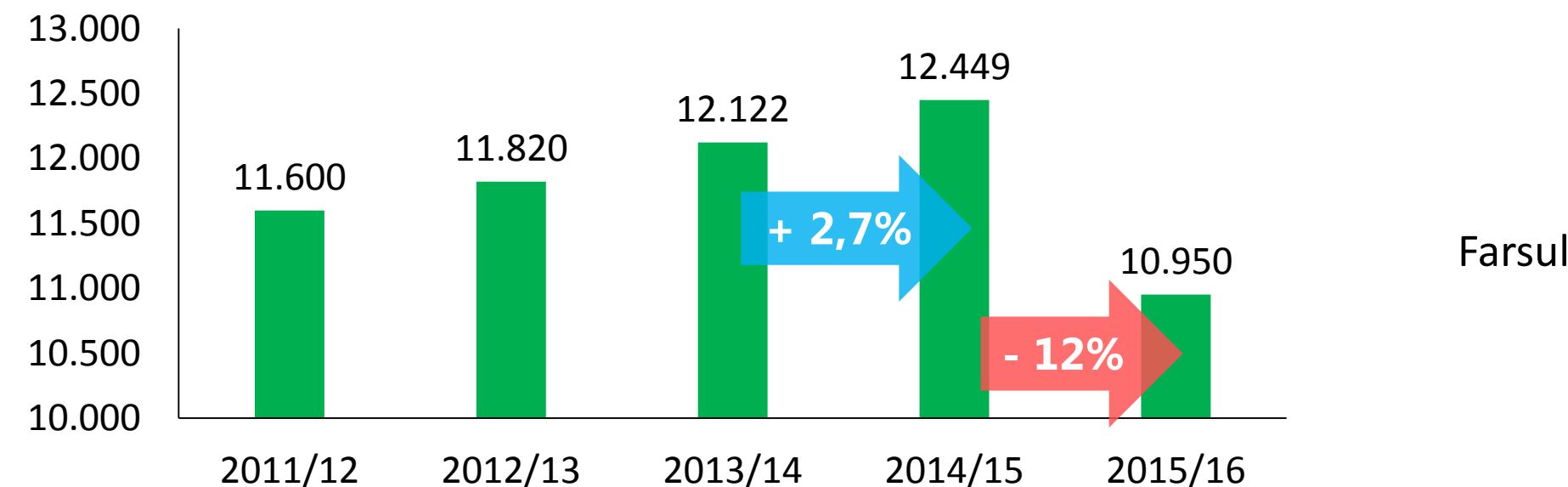
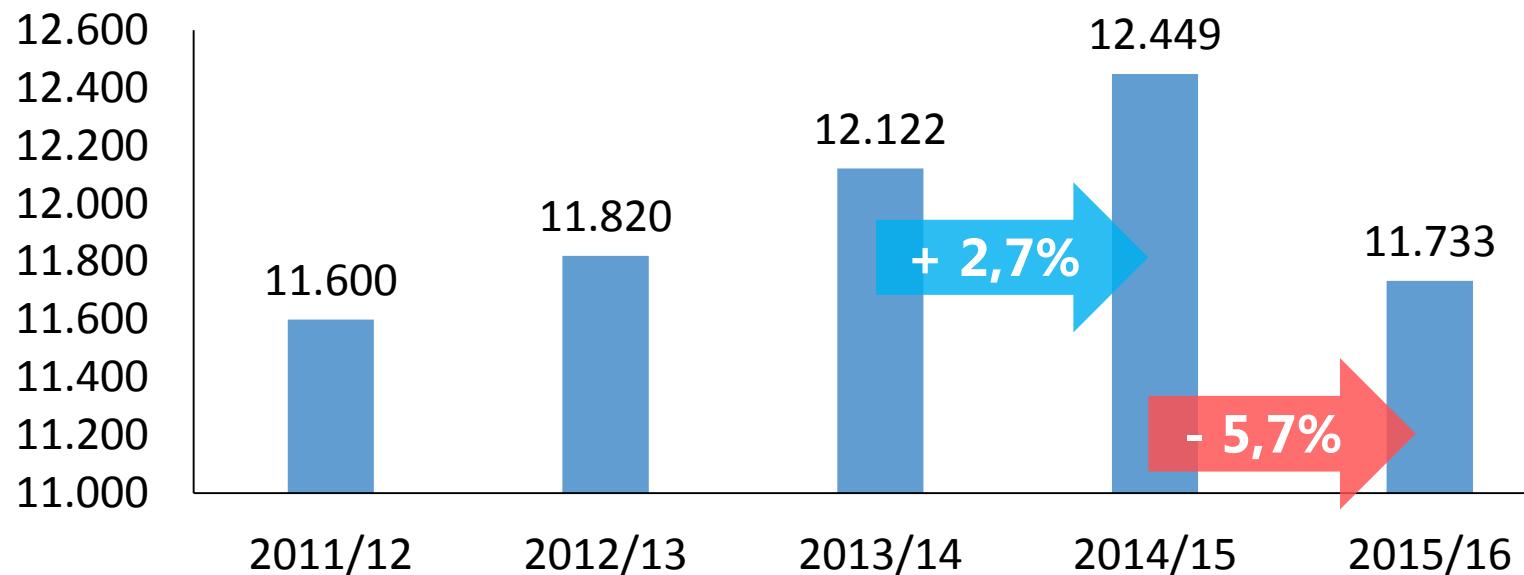
- A China, responsável por mais de 50% dos estoques mundiais de arroz, deve estabilizar sua trajetória de aumento dos estoques em 2016.
- A Tailândia deve reduzir seu estoque pela metade, em função da forte queda esperada para a oferta de arroz no país, visto que a produção deve reduzir significativamente.
- A Índia também deve reduzir bastante seu estoque afim de suprir o *gap* que deve ser gerado pela menor oferta.

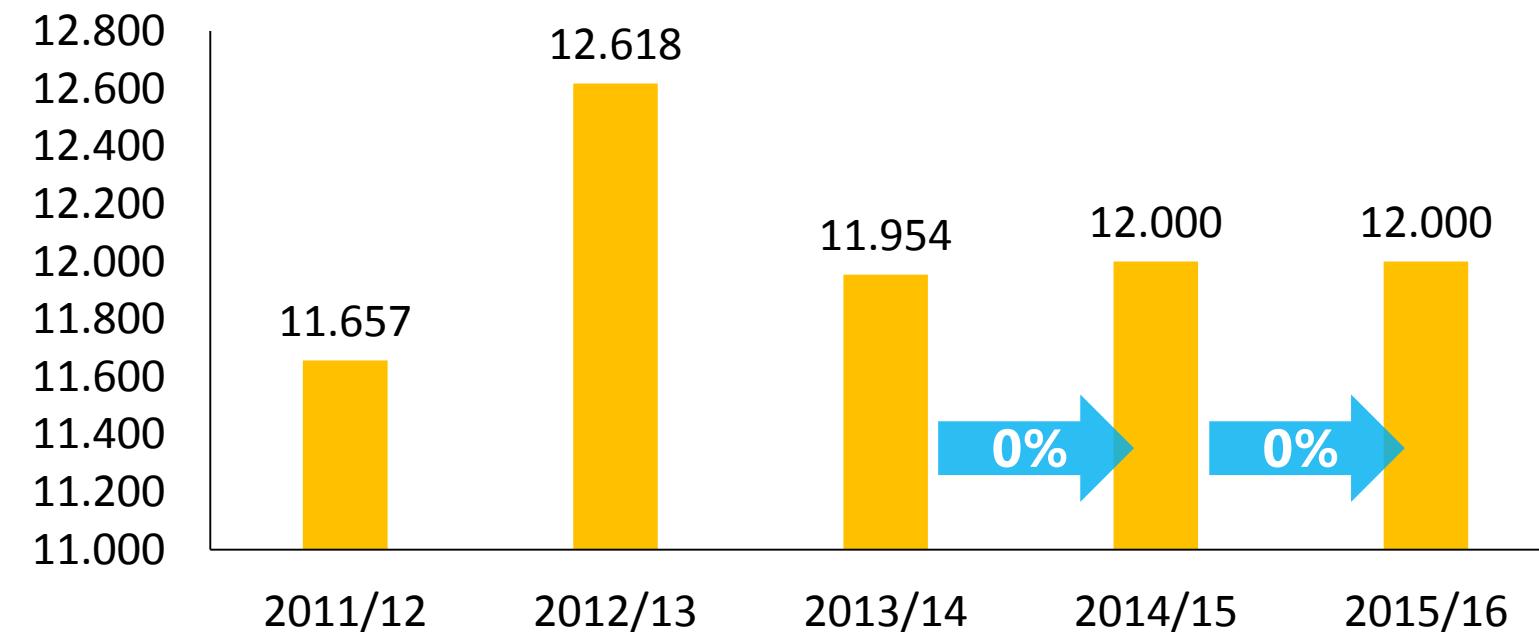


ANÁLISE DO MERCADO DE ARROZ BRASIL

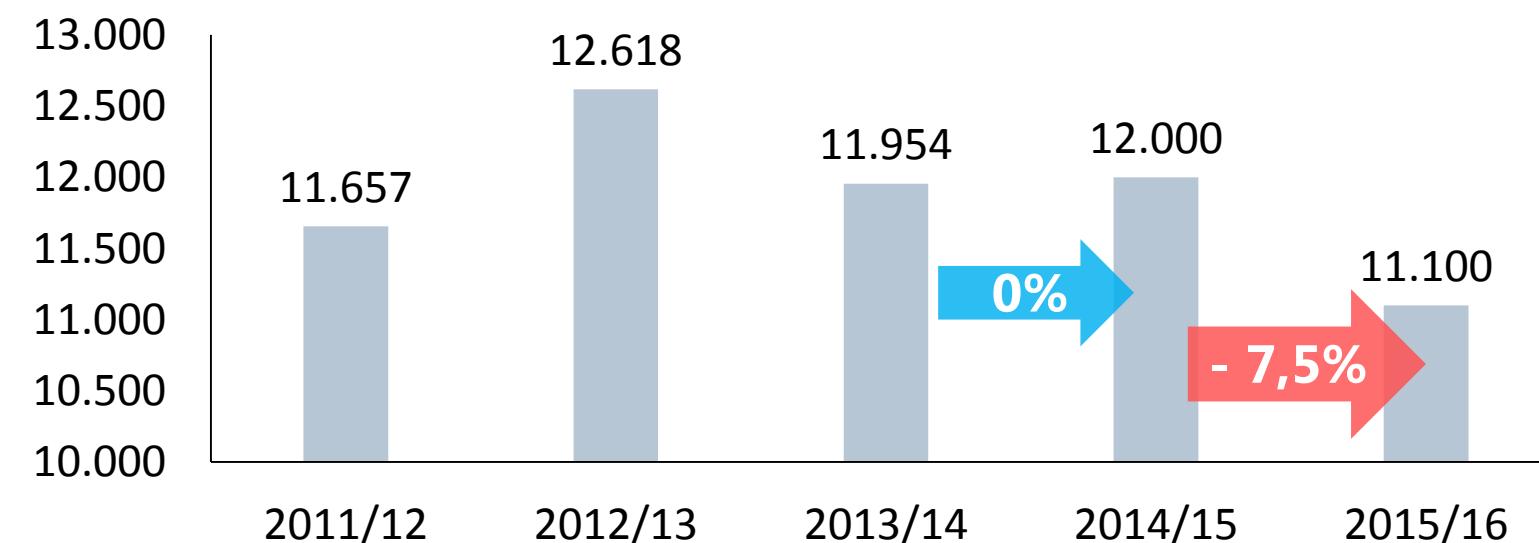
CURTO PRAZO
CONAB e FARSUL







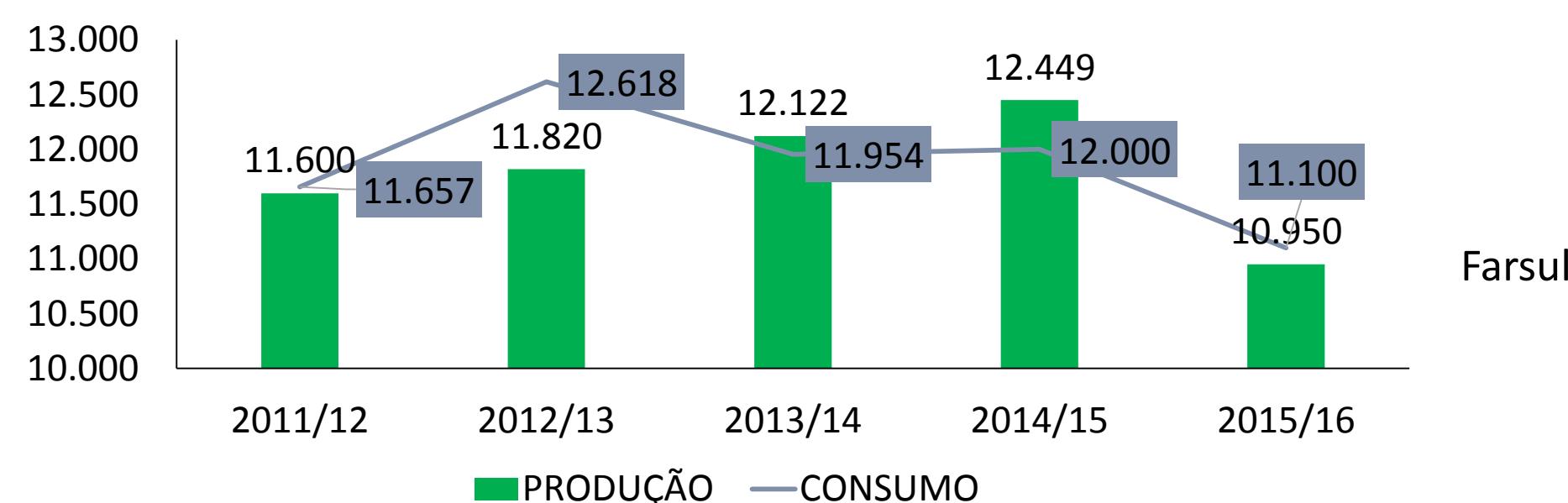
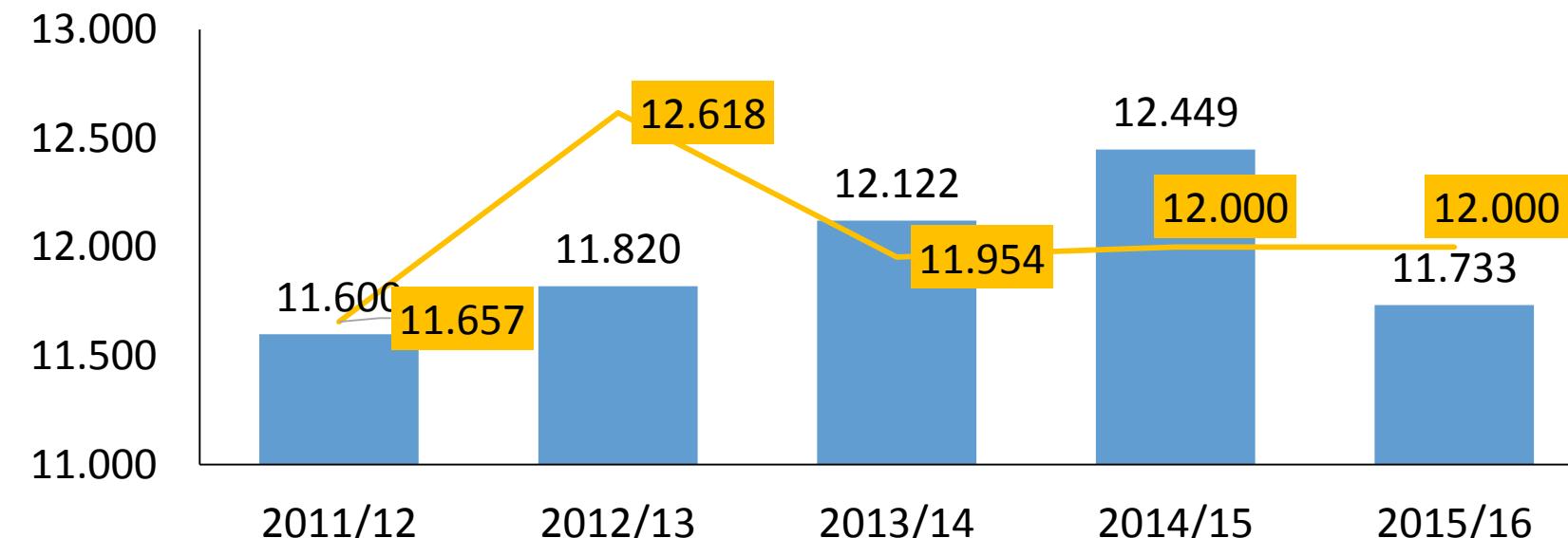
Conab



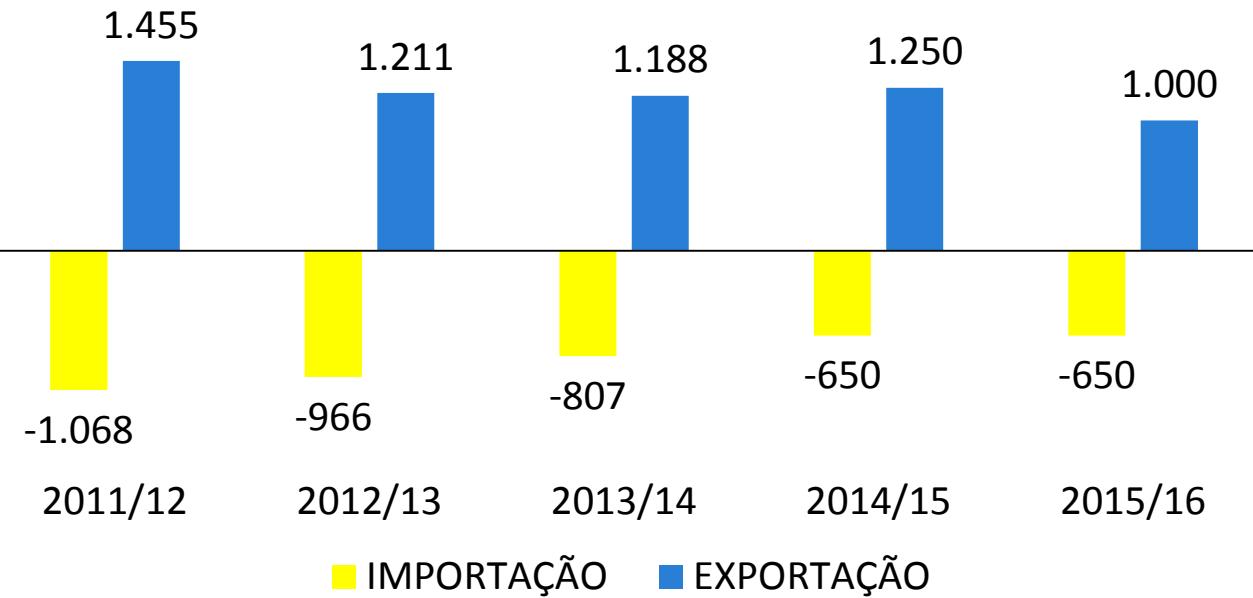
Farsul

PRODUÇÃO E CONSUMO

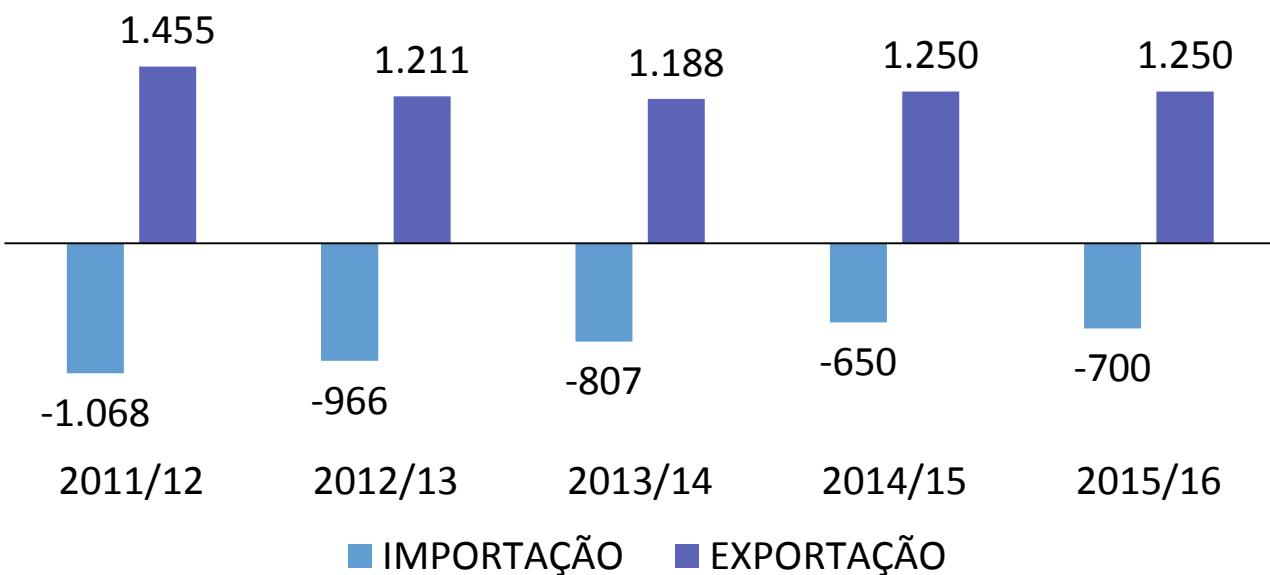
Em milhões de toneladas de Arroz em Casca



Em milhões de toneladas de Arroz em Casca

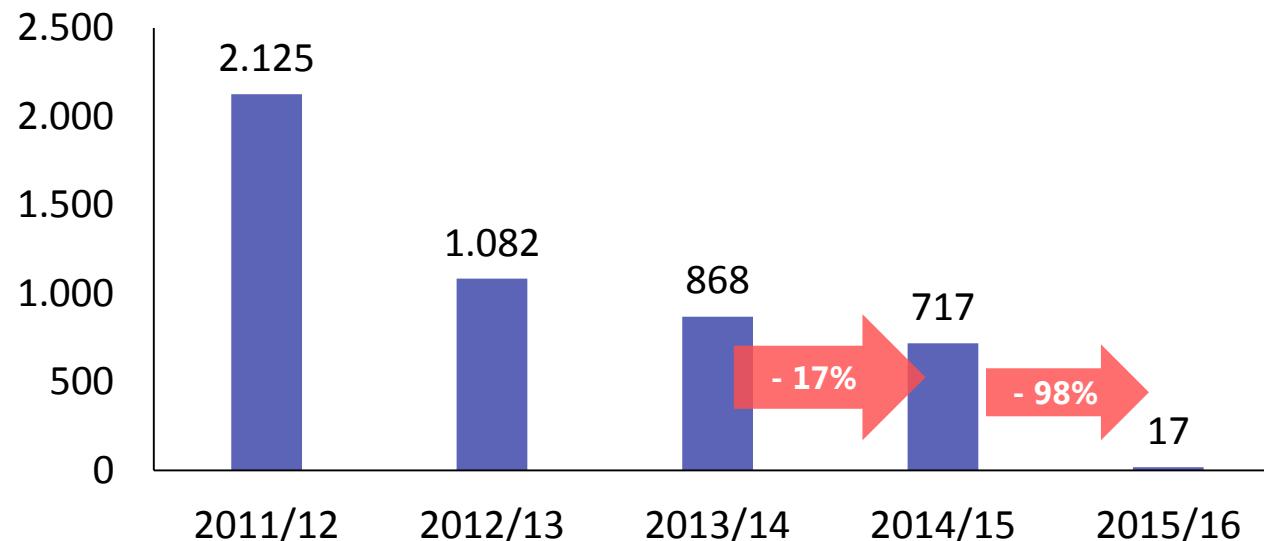
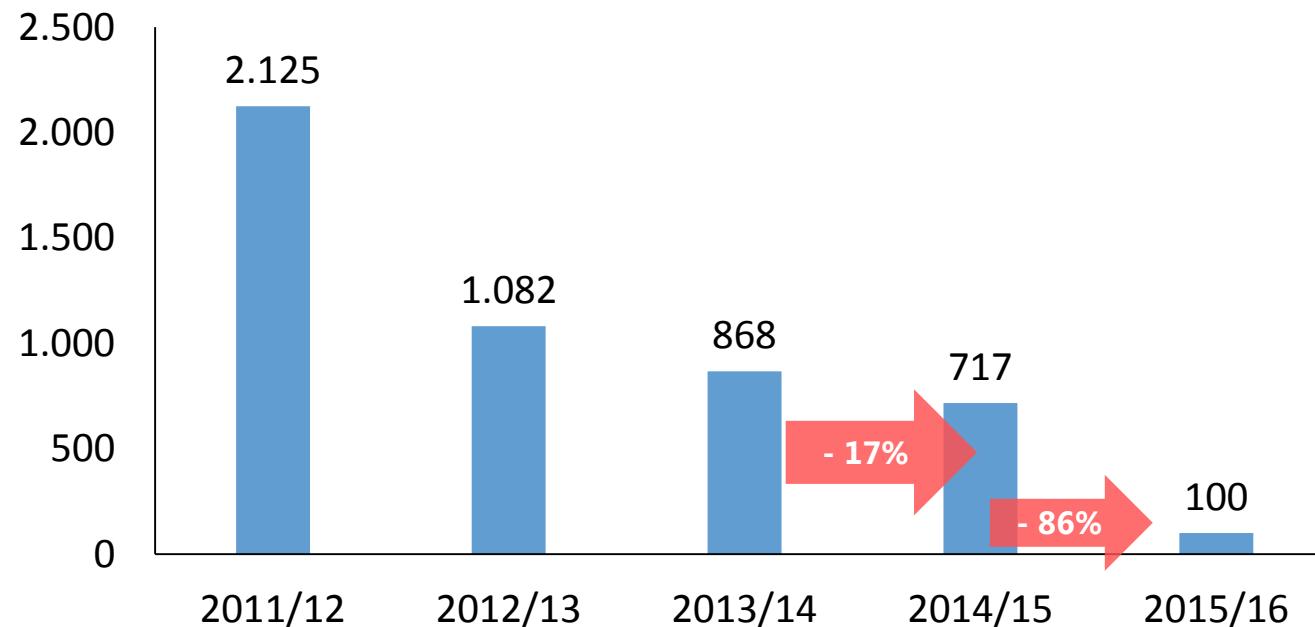


Conab

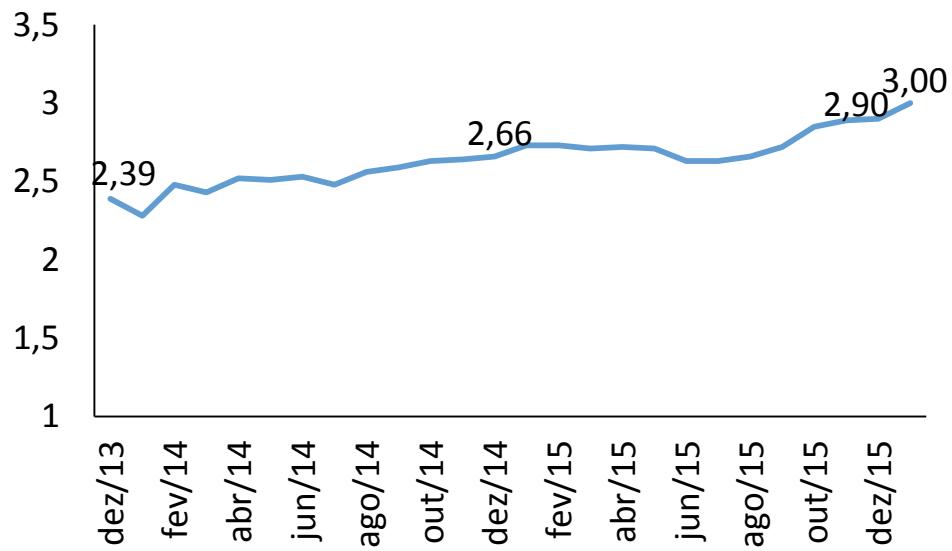


Farsul

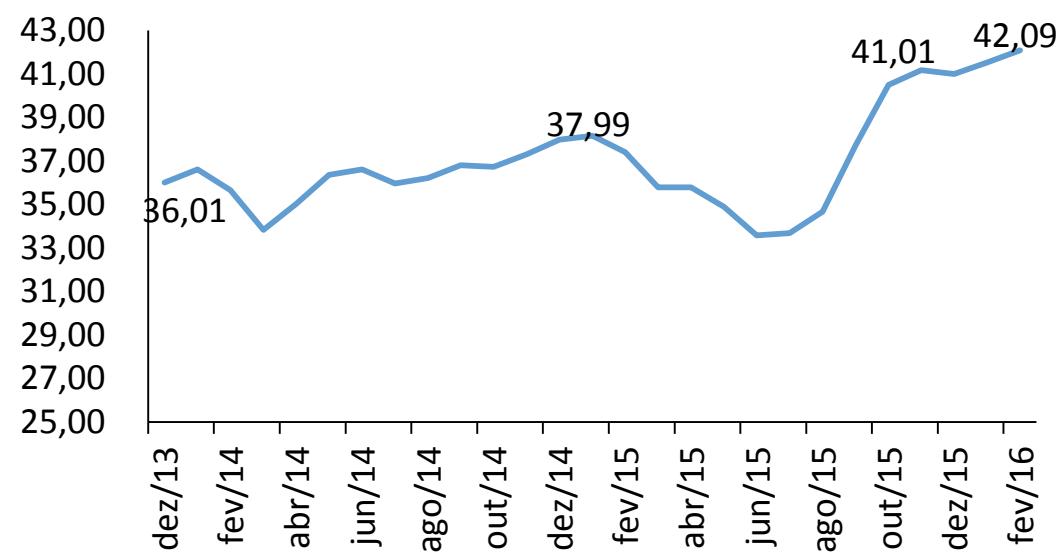
Em milhões de toneladas de Arroz em Casca



Preço ao consumidor (R\$/kg)



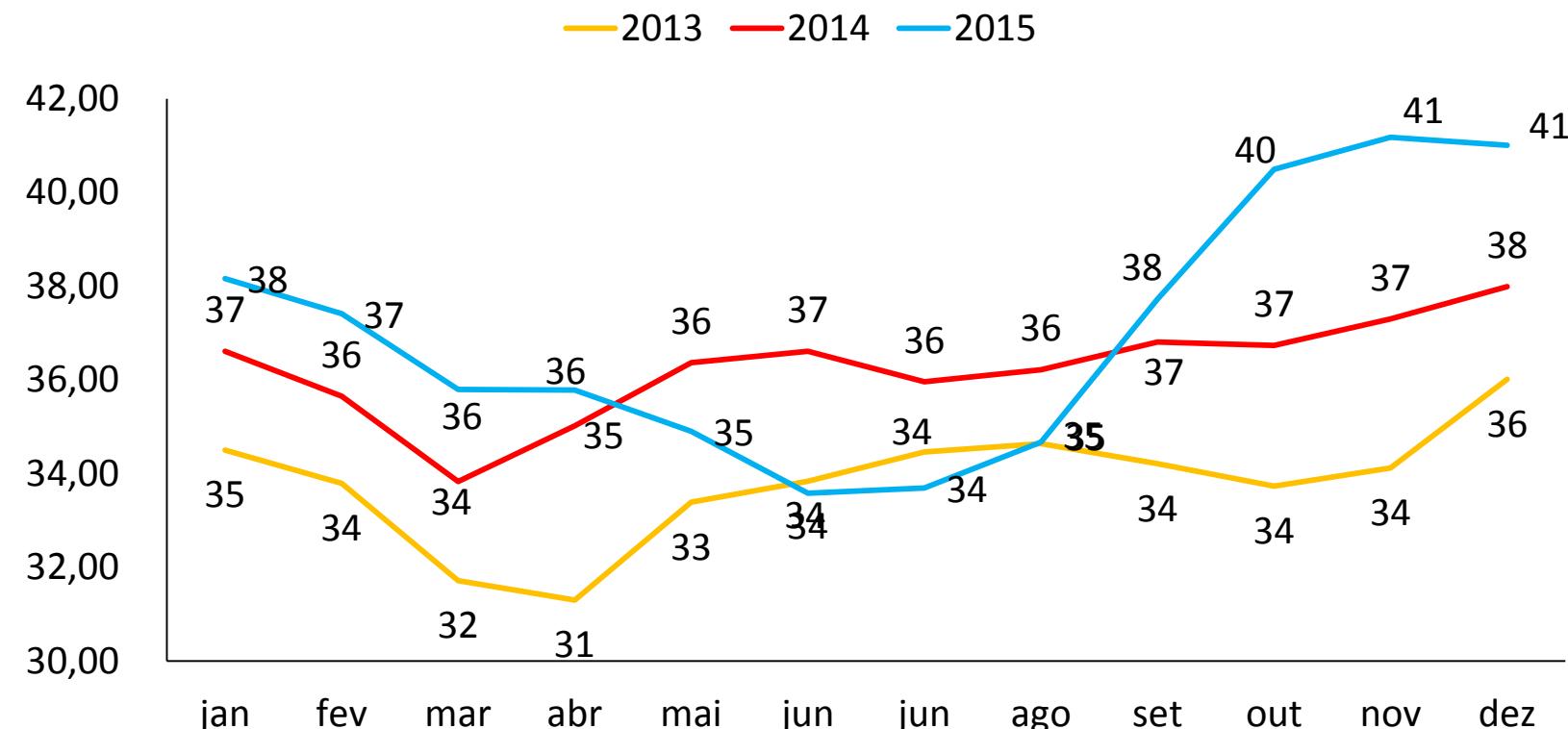
Preço ao Produtor (R\$/kg)



2014 2015

Arroz ao produtor	5,50%	7,90%
Arroz ao consumidor	11,30%	9,00%
IPCA	6,41%	10,67%
IPCA Alimentos	8,03%	12,03%

O Arroz não é o culpado pela inflação



Medidas “Profiláticas”

- Garantia de pré-custeio (MAPA)
- Redução de garantias 1:1 FEPOM (Devido a enorme diferença entre preço de mercado e mínimo)
- Consideração de 110% do preço referência para alongamento do custeio

Mercado Mundial

- Estamos com dois anos seguidos de quedas na produção. O consumo segue crescendo e derrubando os estoques mundiais, encontrando-se em níveis bem baixos;
- O preço está baixo em relação ao estoque. A tendência é de alta;
- Preços mais altos associados a apreciação da taxa de câmbio torna o produto brasileiro relativamente barato no mercado global;

Mercado Brasileiro

- Caminhamos para termos uma produção muito baixa, próxima dos 11 milhões de toneladas;
- O consumo, por sua vez, deverá cair por força da queda da atividade econômica, do desemprego e da inflação;
- Não há possibilidade de desabastecimento. Os preços equilibram os mercados.
- As exportações deverão ser mantidas apesar da queda da produção, em resposta ao bom momento oportunizado pela desvalorização do Real;
- As importações deverão aumentar (mesmo que pouco) para atender a demanda. Como a taxa de importação em relação ao consumo, seu impacto no preço final é limitado;
- Os preços devem subir ao consumidor e ao produtor ao longo de 2015;
- A inflação no Brasil é ocasionada pelos erros de Política Monetária (O Bacen está preocupado com a Política Fiscal, com crescimento econômico e com justiça social, menos com a finalidade para a qual ele foi criado, que é a garantia do poder de compra da moeda); erros na Política Fiscal (Governo gasta muito mais do que arrecada) e pela depreciação do Real é consequência do ambiente político e institucional. Se há inflação a culpa não é do Arroz, dos arrozeiros ou da indústria arrozeira.

SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura
do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

MUITO OBRIGADO!!!

Antônio da Luz

Economista chefe – Sistema Farsul

Assessoria Econômica

51 3215 7512– 51 9992 3573

assessoriaeconomica@farsul.org.br